

● AMBIENTE

Funchal em terceiro lugar das cidades com melhor qualidade do ar

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

A ar do Funchal é de boa qualidade e tem vindo a merecer boa nota de desempenho ambiental no contexto das cidades europeias.

Em 2021 e 2022, quatro cidades europeias excederam o actual limite da União Europeia de 25 microgramas de partículas finas por metro cúbico de ar. E apenas dez cidades europeias conseguiram valores inferiores a 5 microgramas de PM2.5 por metro cúbico. O Funchal ocupa o 3.º lugar na classificação de Qualidade do Ar no poluente PM2,5, num total de 340 cidades avaliadas, todas com mais de 50 mil habitantes.

Manuel Ara Oliveira, director regional do Ambiente e Acção Climática, recorda que “após o ano atípico de 2020 (Covid-19), altura em que o trânsito automóvel foi reduzido substancialmente reflectindo-se na qualidade do ar, em 2021, com o retomar da normalidade, voltou a baixar no índice da qualidade equiparando-se a 2019, como era expectável. Mas, curiosamente, nos anos subsequentes, 2022 e 2023, apesar do trânsito automóvel não ter registado um decréscimo, o

índice tem vindo a registar uma melhoria contínua”.

Os dados de Qualidade do Ar em Portugal são públicos e podem ser consultados no QualAR. A Região possui uma Rede Fixa de Qualidade do Ar e ainda uma estação móvel. A evolução do índice nos últimos 5 anos mostra uma melhoria, atingindo em 2023 valores semelhantes a 2020, ano de pandemia.

Ara Oliveira destaca que estes resultados reflectem “uma evolução positiva na qualidade do ar ambiente em meio urbano, fruto das políticas ambientais e energéticas que a Região tem vindo a tomar, evidenciando-se na melhoria da eficiência energética e na electrificação de alguns sectores essenciais para a reti-

APESAR DO AUMENTO DO TRÂNSITO OS INDICADORES TÊM VINDO A MELHORAR

rada da poluição atmosférica das áreas pedonais por excelência, nomeadamente o sector automóvel, que reflecte um parque de motores a combustão menos poluente, e uma electrificação já visível do sector, bem como no residencial e hoteleiro, com a transição energética de sistemas de combustão para sistemas de energias limpas”.

partículas finas em suspensão (PM2,5, o mais mortífero de todos os poluentes atmosféricos) superiores aos recomendados pelas mais recentes orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Todos os anos, a poluição atmosférica causa centenas de milhares de mortes prematuras na Europa. Em 2020, a exposição a partículas em suspensão foi, por si só, responsável por 238 000 mortes prematuras. Este número corresponde a mais de 12 vezes o número de vítimas mortais de acidentes rodoviários (18 800 em 2020). A poluição atmosférica contribuiu ainda para 49 000 mortes prematuras devido a Dióxido de azoto

(NO2) e 24 000 mortes devido ao Ozono (O3). *(Fonte: Agência Europeia do Ambiente, 2020)*

Apesar de uma tendência decrescente na UE nos últimos anos, os níveis de emissões continuam a ser muito superiores às normas recomendadas pela OMS. É indispensável reduzir a poluição atmosférica para proteger a saúde humana e o planeta. Em 2021, a Comissão Europeia anunciou uma ambição de **poluição zero para a UE**, nomeadamente a redução da poluição do ar, da água e do solo até 2050 para níveis que não sejam prejudiciais para as pessoas e para o ambiente. **Este objectivo faz parte da iniciativa do Pacto Ecológico Europeu.**

em cinco locais: dois no Porto do Funchal (Cais Norte e Cais Sul), Rotunda do Infante, Praça do Povo e Parque Santa Catarina.

Desse estudo concluiu-se, como o DIÁRIO revelou, que o Índice de Qualidade do Ar Ambiente é predominantemente Muito Bom/Bom e que as emissões dos navios são negligenciáveis na Qualidade do Ar no Funchal. Durante o Estudo foram aferidos picos nas concentrações de PM10 resultantes de Eventos Naturais. A previsão destes Eventos é devidamente reportada de modo a salvaguardar os respectivos cuidados a ter para a protecção da saúde humana.

A estação móvel da qualidade do ar tem permitido o desenvolvimento deste tipo de estudos dirigidos a áreas e sectores específicos. Actualmente está instalada na Escola HBG permitindo conciliar a monitorização da qualidade do ar em espaço escolar com a sensibilização e transmissão de conhecimentos aos alunos.

Este ano estão já previstas várias campanhas, entre as quais uma no coração da Laurissilva e outro na ilha do Porto Santo

Por outro lado, à medida que a preocupação com as emissões de gases poluentes cresce, a indústria automóvel está adoptando uma série de tecnologias e práticas inovadoras para reduzir as emissões. Desde logo o aumento de veículos eléctricos, mas também a evolução dos sistemas de injeção de combustível, promovendo uma queima mais completa e eficiente, as tecnologias de recirculação dos gases de escape, os sistemas avançados de controle electrónico e melhores filtros, tudo contribui para a redução das emissões.

Recentemente a Direcção Regional do Ambiente e Acção Climática divulgou um estudo relativo à Qualidade do Ar na frente mar da baixa do Funchal, que teve início em Dezembro de 2017 e foi concluído em Março de 2024. O estudo consistiu na Avaliação da Qualidade do Ar

Impactos na saúde

A respiração é o processo físico mais essencial do corpo humano. Todos os seres humanos inalam cerca de 14 kg de ar por dia. No entanto, o ar que respiramos contém poluentes que podem ser extremamente nocivos tanto para os seres humanos como para o ambiente.

A exposição à poluição atmosférica pode provocar doenças respiratórias, incluindo asma, bem como cancro do pulmão e acidentes vasculares cerebrais.

Segundo os dados mais recentes da Agência Europeia do Ambiente, em 2021, 97 % da população urbana da UE esteve exposta a concentrações de

Impacto ambiental e económico

Para além do impacto que tem na saúde humana, a poluição atmosférica tem também impactos negativos nos ecossistemas e na vegetação do planeta e, por conseguinte, na nossa economia. **De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, em 2019 muitos países da UE perderam mais de 5 % da sua produção de trigo devido ao ozono, o que provocou enormes perdas económicas (1 000 milhões de euros perdidos na produção de trigo em 2019 devido ao ozono troposférico).** Os óxidos de azoto (NOX) e o amoníaco (NH3) presentes no

ar depositam-se no solo e nas massas de água. Num processo denominado eutrofização, os níveis excessivos destas substâncias químicas nos rios, lagos ou mares promovem o rápido crescimento de algas e plantas aquáticas, que podem esgotar os níveis de oxigénio quando morrem e se decompõem. Esta rarefacção do oxigénio prejudica os peixes e outros organismos aquáticos e resulta na acidificação da água doce e dos solos florestais. **De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, em 2020, 75 % dos ecossistemas da UE estavam expostos a níveis de azoto propícios à eutrofização.**